



S E R M A Õ

PRÉGADO NA REAL CASA
D E
SANTO ANTONIO,

NA GRANDE FESTIVIDADE
QUE O
ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO
SENADO DA CAMERA DE LISBOA

FEZ PELA RESTAURAÇÃO

DESTE REINO

A 28 DE SETEMBRO DE 1808.

P O R

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO,

PRÉGADOR DO P. R. N. S.




L I S B O A :

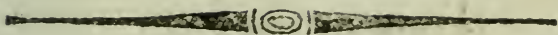
Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo,
Impressor do Conselho de Guerra.

ANNO DE M. DCCC. IX.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.



Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto



S E R M A Õ
PRÉGADO NA REAL CASA
D E
S A N T O A N T O N I O

A 28 de Setembro de 1808.

*Et hæc facient vobis, quia non noverunt Pa-
trem neque Me.*

Ex Ev. Mis. vot. SS. Trin.

I. **E**stes são os tremendos, e infal-
liveis oráculos, com que o Homem Deos
prepára, e dispõe seus Apostolos para a
grande obra da propagação do Evange-
lho, e conversão do Mundo. Assim Ihes
declara como se realizaria a proxima re-
volução moral da terra, e como sobre
sua face se renovariaõ tôdas as coizas;
como os homens mudariaõ de sentimen-
tos, e huma nova, e celestial Filosofia
deveria succeder ao imperio das trévas,

e da ignorancia. Com estas promeças bem capazes de assustar, e aterrar o coração humano lhes descobre como até sobre o diadema dos Reinantes se levantaria a humildade da Cruz, e como aquillo mesmo que escandalisava o Hebreo carnal, e parecia huma rematada loucura ao sabio orgulhoso, seria reconhecido no mundo como a maior obra, e o maior prodigio do Braço Omnipotente do Supremo Arbitro da Natureza. E com effeito; apenas se despregou, e fluctuou nos ares o estandarte da Religião, de toda a parte se levantáraõ tambem amotinadas ondas de contradicções. Desde o Jordão até ao Tibre começou de lampear a espada exterminadora, e o primeiro brado da opposição soou no centro da mesma Sinagoga. A lei que a promettia, os vaticinios taõ claros com que o mesmo Moisés a tinha annunciado, os oraculos evidentissimos dos Profetas, que a declaravaõ, foraõ com ella intepretados pela malicia, e pelo odio daquelle povo incrédulo, e cõtumaz. Fechou os olhos e não quiz ver o pomposo quadro traçado por Da-
niel

niel, onde se representa a mesma Religião com tão vivas e admiraveis côres. Nem a successão, e quêda dos Imperios, nem a marcada epoca do apparecimento, e morte do Messias, bastáraõ para que este mesmo povo cego, ingrato, rebelde, e proscripto, a reconhecesse divina. Todas as mãos, todos os braços contra ella se levantáraõ; dilatou se o furor da contradicção, como lemos em os Actos dos Apostolos, este furor incendiou os espiritos, fez rebelar as vontades, e corrompeo os corações dos homens, pôde obcecar-lhe o entendimento de tal maneira; que não cediaõ á força, e ás luzes da evidencia; e o mundo incredulo conjurou na sua perda, seu exterminio, sua aniquilação. Os Presidentes da Palestina, os Proconsules da Siria a denunciáraõ aos monstros de Roma, como destruidora das constituições do Imperio, opposita á soberania dos Cezares, inimiga da Idolatria antisocial, e perniciososa. Com taes côres a vemos debuxada em Suetonio, assim a representa a maligna misantropia de Tacito; e ainda que Plinio a não exponha com tão carregadas sombras

bras aos olhos de Trajano, trata de pertinacia desacordada o que nos santissimos Confessores do Evangelho era heroica constancia. Sobre o Throno de Roma se succede o imperio dos Tigres, e d'humas a outras garras insanguentadas se passa o sceptro de ferro, que se deve banhar no sangue dos Martyres. Caligula nomeado successor de Tiberio, que até, fechado no tumulo se quiz vingar dos Romanos, perpetuando depois da morte a tirannya, deo a primeira impulsão á sevicia atroz com que começáraõ a ser tratados os innocentes discipulos do crucificado; elle derramou o primeiro sangue christaõ. Claudio com huma estupidez fria, e Nero com huma crueldade reflexa, multiplicaõ as victimas, insultaõ a Religiaõ, consternaõ a natureza, e fazem não submergir, mas fluctuar a barca de Pedro. A espada da perseguiçaõ se transmite com o sceptro, e até quando parece sentar-se a filosofia no throno, se derrama sangue. Trajano, Nerva, Alexandre, Severo e Pertinás, ensanguentaõ, ou ensopaõ a purpura no sangue dos Martyres; nem o Estoico

Mar-

Marco Aurelio poupa lutos á humanidade, e lagrimas aos homens.

II. Mas esta tiranya injuriosa á natureza, estes aggravos feitos á Religiaõ, estes insultos contra o Evangelho, não tem outro alicerce mais que a politica errada, o ciume da soberania, e para melhor dizer, a ignorancia. *Et hæc faciunt vobis, quia non noverunt Patrem, neque Me.* Não conheciaõ o Systema santissimo da Religiaõ, a economia da Providencia sobre a regeneraçãõ espiritual dos homens; eraõ-lhes incognitos os misterios da Revelaçãõ, nem percebiaõ huma origem divina na moral do Evangelho. Constantino sóbe ao Throno, e sóbe com elle a Religiaõ, habatem-se os Idolos, destróem-se os Templos, ou se santificaõ; o Christianismo he a Religiaõ do Imperio, fogem as supresticões, aniquila-se o Gentilismo, respira a humanidade, adora-se a cruz, dilata-se a crença, desfazem-se as tempestades, e ousaõ já sahir das catacumbas, dos subterraneos, das cavernas, dos montes, do seio dos ermos, das solidões da libia os aterrados Christãos; e o Supremo Pastor

tor no centro do Imperio , e no regaço da paz , rebanha as dispersas Ovelhas de J. C. Mas Constantino conhece a Deos , adora seu Unigenito filho , abre os ouvidos á vós das Apologias , convoca Synodos , elle mesmo assiste ao de Nicéa ; detérmina-se o Simbolo , elle o recebe , o sanciona , o publica ; elle mesmo fala no meio daquelles orgãos da eterna verdade , e nada ha tão glorioso no estabelecimento do Christianismo , como os monumentos que nos conserva Euzebio de Cezarêa , padrões eternos levantados á Religiaõ , e ás virtudes de Constantino. Se a ignorancia fez de seus antepassados outros tantos perseguidores , a Sciencia , e o conhecimento o torna a elle o primeiro defensor da Fé. Se Diocleciano firma em Nicomedia o decreto da proscripçaõ , elle firma em Constantinopla o edicto da confirmaçaõ da liberdade dos Christãos , e da universalidade do culto. Se a ignorancia os perseguio , o conhecimento os defendeo. Se a insipiençia aggravou a Deos , despresou os mysterios , profanou os primeiros Templos ;

a Fé luminosa desaggravou a Divindade ; acreditou a J. C. Salvou os fiéis , estabeleceu o culto com submissão , e com respeito.

III. Funesto seculo da nossa existencia ! Tu ainda offereces hum espectaculo mais dessolador do que offerecêraõ os primeiros dias da nascente Igreja. A perseguição nasceo então da ignorancia , agora nasce da malicia ; e Deos he ultrajado , quando he conhecido , o Evangelho proscrito , quando he conhecido , e publicado ; os Templos profanados , quando seus mesmos profanadores receberãõ nelles o baptilmo. Se hum inimigo ignorante , diz o Senhor , levantasse contra mim a vós , eu o soffeteria , mas ser ultrajado por quem me conhece , perseguido em meus ministros por quem delles recebeo o oleo da consagração , e a investidura do Imperio , eis-aquí o attentado que accende em minhas mãos o fogo da vingança , e que me obriga a derramar , a minha ira contra os habitantes da terra ; meus flagellos se estenderãõ a todos os Povos , e a terra toda ficará coberta de lutos , eu me mostrarei

o Deos das vinganças ; e pois a malicia affecta ignorar-me , eu reproduzirei os castigos , que fiz sentir a Menfis , a Babilonia , e a Roma idolatra no meio de suas escandalosas prostituições.

IV. Portuguezes , nós vimos o nosso Deos ultrajado , aggravado , affrontado , e este Imperio , que conserva intacto o deposito da Religião , e da Fé , foi o theatro das profanações ; ellas despedaçáraõ nosso coração de magoa , e enchêraõ nosso espirito de confusaõ. Nós conhecemos a Deos , nós o adoramos Creador , nós o acreditamos Redemptor , nós vimos vilipendiados os attributos de Creador , o character , o ministerio , as funcções , e as virtudes de Redemptor ; nós consideramos este Deos irado , e desejamos , agora que a fatal coorte de seus inimigos desapareceo dentre nós , desaggravar sua Magestade Suprema offendida , e ultrajada pelas mãos dos impios , que surdos á vós da natureza , da ração , da humanidade ou-saraõ levantar a frente sacrilega contra o Ceo ; e desafiar os raios da eterna justiça , e vingança. Eu devo traçar-vos o
qua-

quadro dos ultrajes feitos a Deos , e devo descobrir os meios de os reparar e de satisfazer a eterna Soberania offendida. Deos he Creador , e foi offendido , nós o devemos desaggravar com as nossas adorações , e com a submissãõ perfeita aos decretos de sua Providencia. Deos he Redemptor , nós o vimos aggravado no seu character , na sua Missãõ divina , no seu Evangelho : nós o devemos desaggravar com a nossa fé , com o nosso amor , com o nosso zelo , pela gloria da Religiaõ , que elle nos touxe do Ceo para nos regenerar , e para nós remir.

V. He nestas disposições que eu vejo diante de meus olhos os Representantes da Naçaõ , o Povo illustre , seus Magistrados , seus Pastores , seus Defensores , e os que de estranho e remoto clima nos trouxeraõ a força , a liberdade , a independencia , a grandeza. Talvez que nenhum dos primeiros Oradores do Christianismo sobisse rodeado de iguaes circumstancias á cadeira da verdade. Oh ! Se eu os imitára em talento , e sabedoria , como os sigo em o ministerio ! Entaõ vós escutarieis trovejar desde este lu-

lugar santo contra o ultrajador, e profanador público da Divindade e da Religião, com a mesma vehemencia, com que out'ora o eloquente Chrisostomo in-
 vectivou as profanações da impia Eudoxia, e o sublime Nasiaseno fez esfriar de susto, e pavor, o sacrilego e apostata Juliano! Eu advogo a mesma causa, eu combato hum inimigo ainda mais formidavel. Eudoxia, era huma mulher, Juliano hum Filosofo avesado a escutar a vós da sabedoria nas escolas de Athenas, e por isto mais disposto a ceder á força da verdade, que hum barbaro mais soberbo, que Totila, mais sanguinario que Genserico, mais brutal que Atila, mais implacavel na vingança que Desiderio, e que Ataulfo. E terei força para o combater? Espirito, zelo, e vehemencia para o aterrar? Ja que vós, Senhor, permittis que eu mortal intente desaffrontar-vos, e punir por vossa gloria, e Magestade aggravada, em quanto vossa ira accende, e arreméça os raios da vingança contra as gentes, que vos não conhecem, enchei-me do espirito de vossa sabedoria, diante da qual he nada

a pompa da humana eloquencia. Vós dirigistes a pena de Justino, de Atenágoras, de Tertuliano, e de Arnobio para advogarem a causa da vossa Religião perante os Tyranos que a combatião, vede que eu me vou confrontar com outro ainda maior; mas no vale de Terebinto, porque vós o ajudais, hum simples e ignorado Pastor triunfa de hum Guerreiro, e de hum Gigante.

VI. A soberba, e o orgulho, primeira fonte impestada das desgraças do homem, lhe inspiráraõ o primeiro crime. A soberba, e o orgulho lhe levantáraõ, e sustentáraõ o braço iniquo, e sacrilego, que elle ergueo contra o Ceo. Hum vaidoso delirio lhe fez imaginar que podia ser igual ao Omnipotente. Este delirio tinha precipitado no fundo do abysmo, e ligado em cadeias de eternos tormentos o mais levantado Espirito das moradas eternas da paz, e da felicidade: elle envolveo no mesmo crime o mortal primeiro, e ainda que a pena do delicto de Adaõ pese sobre a sua posteridade, qual he o de seus desgraçados filhos, que reproduzio seu peccado

do, e o imitou em seu desatinado furor? Ainda que a luz da razão tanto affrouxasse entre seus descendentes, nenhum imaginou que podia ser igual ao seu Deus. A que barbaro ainda que selvatico, e inculto, não diz a Natureza, que he Creatura? A quem não mostra a razão que he contingente, e que sua existencia he precaria? Quem ha, que ao menos não rasteje o conhecimento de hum Enteprincípio, de huma primeira causa livre, immortal, e independente? Póde o orgulho cegar a Nabuco para se esquecer hum momento, que era mortal, mas nunca o cegou, ou endureceo tanto, que se persuadissee, ou dissesse que era Omnipotente. Póde imaginar, que a seus exercitos não resistião os homens, que Babilonia era Senhora do Mundo, e que a hum aceno de sua vontade podião cahir, ou levantar-se os muros de Jerusalem. Póde julgar, que nem o Idaspe cortando o Indostaõ, nem o Nilo desde as entranhas da Africa, inundando, e fertilizando o Egypto, podião servir de insupperaveis barreiras ás suas armas victoriosas; mas nunca seus

soberbos, ou loucos Diplomas o annunciáraõ omnipotente. Era este hum attentado, a cujo aspecto desmaiava a vaidade, e ufunia do soberbo Nabuco: e ainda que os Reis da terra dobrassem, e submettessem a seu jugo os humilhados peçoços, chamava-se guerreiro, triunfador, e poderoso, mas nunca se fez chamar Omnipotente. Mandou levantar huma Estatua collossal como o seu orgulho, e mandou que no momento de sua inauguraçãõ todos os Vassallos de seu vasto Imperio dobrassem humildes os joelhos, e a adorassem, e sem transgredir o estreito circulo da humanidade exigio adorações de homem para homem, não se fez chamar omnipotente, não roubou com sacrilega audacia o mais visivel attributo da Divindade, e apenas descobre o espantoso prodigio dos corpos vivos, e incombustiveis entre a voracidade das chamas, adora, e reconhece hum Deos, cujo altar he o Ceo, cujo Templo he o Universo. E quando na agitada, e confusa fantasia se lhe descobre na grande Estatua o simbolo dos Imperios da terra, e na fragil base em que se sustinha

nha a fraqueza , e rapidez de sua duração; naquella invisivel mão , que arranca a pedra da montanha , e que a hum pequeno toque pulverisa o desmedido fantasma , elle reconhece a força irresistivel da Divina Omnipotencia , de cujo arbitrio pende a elevação , a conservação , e a queda dos Imperios , e das Monarchias. Toda a Soberba do Monarcha de Babilonia se desvanece , ou se nos representa huma ligeira nuvem , que o vento dicipa , quando a comparamos com o ultraje , que hum detestavel monstro ousa fazer a Deos no centro da Religião.

VII. Estende , e dilata Sesostris suas rapidas conquistas desde as margens do Nilo ate ao extremo limite do Oriente. Os Imperios da Asia cedem á força do Conquistador , e a terra submissa aceita suas leis , e obedece a sea despotismo , e ufano de tantas victorias , deslumbra-do com o fulgor de tantos triunfos , ainda que mande eternisar seu nome nas soberbas Piramides , que parece rivalisaõ com seculos na duração , quando destina huma destas orgulhosas machi-

nas para seu sepulcro, neste mesmo apparatuso mausoleo, não se esquece que he mortal: a distincção do tumulo não o isenta das leis invariaveis da humanidade, seu cadaver não occupa mais lugar em huma Piramide, que o do mais humilde de seus vassallos em huma cova rasa sem campa, e sem letreiro; nem se desvanece tanto, que se chame omnipotente.

VIII. Se eu alongo minha vista para outros quadros da soberba, e da demencia humana, assim he que descubro em Roma tudo quanto póde inventar o orgulho, imaginar a vaidade, e appetecer a ambição. Vejo na morte de tantos monstros, cuja vida não foi mais do que o crime, huma cerimonia gentilica escarnecida pela Filosofia, e detestada pela razão, quero dizer, a chimerica apotheose, pela qual eraõ reconhecidos numes subalternos, ou transformados em astros, aquelles mesmos que por suas acções podiaõ apenas ser classificados com os brutos irracionaes. Tanto podia a lisonja; e para adularem hum successor barbaro, que começava a sustentar

as redeas do monstruoso Imperio, collocavaõ irrisoriamente entre as Divindades do fabuloso Olimpo o predecessor extincto. Porém Julio, convertido em nova estrela, nunca foi chamado Omnipotente. Davaõ a seus Conquistadores os nomes orgulhosos das Provincias submettidas, dos Imperios conquistados; hum se chamava Africano, outro Germanico, outro Cimbrico, mas nenhum se chamou Omnipotente. E se as funestas victorias podem apropriar ao homem sacrilegamente este attributo da Divindade, seõ acaso para se compararem os conflicts do abjecto Corso com as decantadas victorias de Scipiaõ, de Mario, de Cesar, de Pompeo, e de Germanico? Pódem acaso igualar-se as correrias perfidas do latrocínio, e da impostura com os triunfos alcançados pelos Conquistadores Romanos nas tres partes do Mundo entãõ conhecidas? A Persia avassallada, a Armenia vencida, a Siria, a Mesopotamia, o Egypto reduzidos a Provincias. A Azia menor, a Macedonia, toda a Grecia, o Ilirico, a Pannonia, a Germania até ao Armorico, as
mar-

margens meridionaes do Baltico , as Gallias , as Hespanhas , a mesma triumphal Bretanha , a Africa desde o Atlante até aos areas de Siene com as Ilhas do Mediterraneo incorporadas no Imperio , e contidas com a presença de soberbissimas , e invensiveis Legiões de verdadeiros soldados , não são alguma coisa mais que o fantastico dominio do atrevido Corso , que não tem proprio outro terreno mais do que aquelle em que fixa os pez , e em que levanta por alguns instantes com o nome de Monarcha algum automato detestado em silencio , por aquelle Povo que espia o momento da sublevação para se vingar da injuria feita á liberdade , e independencia das Nações? Estes famosos Conquistadores Romanos nunca se chamáraõ omnipotentes , nem a lisonja lhes apropriou jamais os attributos da Divindade. Alguns dos monstros , que se sentáraõ no throno , pisáraõ , assim he , e enchovalháraõ a humanidade , proscrevêraõ os cidadãos beneméritos , foraõ os flagellos da Patria , e obrigáraõ os homens escravisados a lhes chamárem pais da mesma

Patria ; Domiciano não satisfeito de deprimir, e aviltar o povo , leva a impudencia ao extremo de ludibriar o mesmo Senado , fazendo-o juntar para a deliberação do mais ridiculo objecto, mas não se diz omnipotente ; nem quando aterra as nações , e lhes lança ferros, tem a descarada impudencia de lhes dizer que vão existir felizes debaixo de sua omnipotente protecção.

IX. Este ultraje, este horrendo desacato, que hum gentio se não atreveo a fazer a Deos (e a quem não he terrivel, e augusta a idea da Divindade?) nós o vemos executado no seio do Christianismo, no regaço da Religião, e o que mais deve dobrar nossa magoa, nossa dor, nosso profundo sentimento, o que mais deve rasgar nossos corações, aterrar nossos espiritos, e cobrir-nos de carregado, estranho, e perduravel luto, he vermos commettido este crime dentro dos limites de nossa Patria, ficando até contaminada nossa maternal lingoagem com estas expressões de blasfemia. E que outro character póde trazer o homem do peccado? Que mais horrendas blasfemias
con-

contra o santo nome de Deos se ouviraõ áquella besta' ferocissima , que o Apocalipse nos representa levantando a fronte contra o Ceo , e insultando com grandes , e enfaticas expressões o Soberano Dominador da Natureza ? Nós ouvimos estas blasfemias , nós fomos testemunhas destes ultrajes , desgraça muito mais sensivel para nós , que a perda da liberdade , e soberania , mais sensivel que a expoliação das propriedades , que o roubo de thesouros , e que as atrozes perfidias , e escandalosas aleivosias , com que fomos tratados. Golpe muito mais acerbo para nosso animo , que o mesmo roubo das preciosidades do sanctuario. Naõ era este hum crime novo no catálogo das perversas acções humanas : foi visto em Jerusalem , quando o Tyranno de Babilonia roubou , e incendiou o Templo do Senhor ; e quando o impio Antioco executou a mesma sacrilega rapina. Só naõ viraõ as eras , nem escutáraõ até agora os mortaes a impiedade de que fomos testemunhas ; e em hum Reino onde o deposito da fé se conserva intacto desde sua infancia até agora : em hum Reino

on-

onde os Monarchas levantáraõ immortaes padrões de sua piedade , e de seu respeito a Deos , desde o instante em que começáraõ a vencer no mesmo Reino os inimigos da Religiaõ : com hum braço sustentavaõ a espada para debelar exercitos , com o outro lançavaõ nos alicerces dos Templos a primeira pedra , onde a posteridade mais tardia possa ver impressos os caracteres de sua Religiaõ , e seu respeito ao Senhor Deos dos exercitos , e das victorias.

X. A que se encaminhou entre nós esta sacrilega audacia , com que affrontáraõ o Immortal , que nós agora prostrados ante seus altares procuramos desaggravar? Ah! cuidou sua barbara ignorancia , sua immoralidade que nos dava desta arte huma idéa cabal de hum heróe guerreiro ; cuitáraõ os impios , que nós não poderiamos conceber no entendimento a cadêa de suas victorias , e o apparatus de suas rapidas conquistas , se não pela idéa da omnipotencia. Insensatos ! Esta expressaõ da impiedade e do atheismo só nos podia encher de horror. Julgavaõ , que fallavaõ a barbaros , e incultos in-

sulares do mar do sul novamente descobertos; esqueceram-se que fallavaõ a Portuguezes. E quem mais, e melhor do que elles conhece, que coiza seja hum Conquistador magnanimo, e illustre? Os passos perfidos do atreccissimo Corso valem acaso as victorias alcançadas pelo primeiro dos nossos Monarchas? Naõ foi Affonso Henriques o primeiro combatente de seu exercito! Naõ marchou sempre á sua frente? Naõ deo elle o primeiro sinal, e o primeiro exemplo no combate? Quando levantou o braço invensivel, e fez lampejar a fulminante espada, que Cidade, que Villa, que Praça forte, que Castello, que muralha, que propugnaculo, ou feito pela arte, ou formado pela natureza resistio ao impeto guerreiro, com que atacava, vencia, e derrotava exercitos, escalava fortalezas, arrasava muralhas, demolia Castellos, forçava asperas, e inacessiveis montanhas? Naõ sabemos nós, que seus netos foraõ iguaes a elle em feitos d'armas, em victorias, em triunfos? Quem dentre nós ignora as margens do Salado e suas ondas correndo tintas de san-

sangue, quando o bravo quarto Affonso, oppondo hum soldado Portuguez a milhares de Agarenos armados, se coroou de louros immortaes, e naõ quiz dos immensos despojos tirados dentre quatrocentos mil cadaveres, mais que os pendões das Luas de Mahomet, que pendurou no Templo de Maria, como outro esforçado Macabeo no Templo de Jerusalem as bandeiras das nações barbaras, e incircumcissas por elle vencidas, e destrôgadas? Quem de nós ignora o primeiro Joaõ nosso libertador? Deo-lhe a virtude, e o valor o commando supremo das forças Portuguezas, para libertar a Patria, he acclamado Monarcha, e de 24 annos de idade cinge o louro da mais estrondosa victoria, de que se lembraõ os annaes da Lusitania; e infatigavel, e rapido como o raio, corre com o mesmo impeto, com a mesma força, e com os mesmos effeitos os limites da Monarchia, firma seu throno sobre suas palmas, e segura entre troféos, nossa independencia, liberdade e soberania. Póde acaso o ignobil Corso comparar-se a este heróe, a este restaura-

rador, a este invicto Soberano? Guerreiro com franqueza, e magnanimidade, seu valor he estabelecido sobre a justiça da causa que defende, e julga huma vileza tudo que não he á força descoberta. O verdadeiro valor ignora o artificio; e a perfidia he a partilha das almas pequenas, e baixas; e só he capaz de commetter aleivosias, e chamar-lhe victorias, quem compra o supremo commando de legiões de Salteadores a preço de vís, e infames laços de hum vergenoso consorcio. E he este o que se diz omnipotente! Quem dentre nós não repete com assombro o nome do quinto Affonso? Não he para elle barreira o Oceano, e vai acossar seus inimigos até dentro dos adustos areaes Africanos em que se acoitaõ: bate com a ponta da lança ás portas de Marrocos, e de Tetuaõ; escala elle mesmo es muros de Tangere, e de Arsila, e torna da conquista da Africa, que lhe deo a antonomasia pelas mãos da justiça, mais glorioso que Mario, e Scipiaõ da entrada, e conquista de Cartago. E tem alguns visos de similhaça com esta conquista

a perfida entrada de Malta, onde o Corso mostra o ramo da oliveira como annuncio de paz, e esconde atraz d'elle o punhal de Assassino? Tem alguns visos de similhança com esta conquista o refalsado desembarque no Egypto, onde os despercebidos habitantes o não reconhecem inimigo senão depois que dispara as bombardas contra a inerme Alexandria, de cuja expedição trouxe depois o pezar de a haver intentado, e a vergonha de a haver perdido? Eu não me quero lembrar de nossas conquistas, e victorias no Oriente, nem das virtudes daquelles heroicos homens immortaes, que alli fundáraõ hum Imperio sobre os alicerces do valor, e da honra, eu injuriaria sua memoria illustre, inquietaria suas respeitaveis cinsas dentro da sepultura, confrontando as victorias de hum monstro, alcançadas pela mais atroz perfidia, com os memoraveis feitos dos nossos heróes; e nós possuidores, e herdeiros destes mesmos feitos; nós, que conservamos a verdadeira idéa da grandeza, e gloria militar, poderíamos acaso julgar Omnipotencia, ou effeitos des-

te

te attributo da Suprema Divindade as campanhas do monstro? Para isso nos quizeraõ fazer ouvir a horrenda blasfemia contra Deos, magoando nossos corações, e deixando nelles huma taõ profunda impressaõ de sentimento, que nunca teremos lagrimas bastantes para os desafogar: nunca nos poderemos humilhar, e abater tanto diante do Senhor Deos dos exercitos que o julgamos cabalmente desaffrontado. Ah! Portuguezes, se hum ultraje feito a Deos Sacramentado, pelas mãos impias da heresia, e por hum furor estúpido, e conhecido delirio, cobrio de tantos lutos o piedoso Monarcha D. Joaõ III. que nunca mais em sua Augusta fce se descobrio alegria, nunca mais em seus vestidos se observou pompa, nunca mais em seu Palacio se vio magnificencia; e sua vida foi desde esse instante fatal hum tecido de amargura, a ponto de nunca mais em seus olhos se enchugarem as lagrimas; que dor deve ser a nossa, quando vemos desacatada taõ sacrilegamente a Suprema Potestade de Deos?

XI. Acaso nos quizeraõ fazer crer que

que hum taõ mesquinho mortal era Omnipotente , e irresistivel a força de seu braço ; porque tinha promptas a seus accenos as Legiões , com que mandou profanar o territorio Portuguez , naõ se atrevendo de cobarde a dizer que vinhaõ como conquistadores ; mas como protectores , (de quem , e contra quem ?) Estas Legiões excitáraõ por ventura em nosso entendimento a idéa da Omnipotencia ? Excitáraõ sim , mas a mesma idéa , que nos costuma excitar hum miseravel bando de estropéados mendigos , que recolhemos caritativamente em os asilos da compaixaõ , e da misericordia. Só lhes podiamos chamar a divisaõ de hum exercito , depois que os sustentamos , vestimos , e recolhemos. Eu naõ descobria nos agentes da pertendida Omnipotencia mais que os derradeiros parocismos da fome , da penuria , e da fraqueza : seu rosto , seu gesto , suas palavras eraõ a viva expressaõ da mendicidade. Eraõ na verdade no animo viboras a quem hum longo inverno entorpece , e aturada inedia amortece o veneno , que só escaldadas ao novo Sol da

pri-

primavéra adquirem calor, e movimento. O seu poder, se algum lhes deixamos ter, foi devido á nossa humanidade. Ingratos, que os arrancamos da morte, e lhes cobrimos os enrregelados, e tranzidos membros para nos despojarem das riquezas, que tínhamos, e para attentarem contra a nossa existencia. A pena que me divide o coração, e que me acompanhará á sepultura, de que pareceremos fracos aos olhos da posteridade, porque os não supplantamos com hum pequeno assopro, só se me adoça com o testemunho interior da consciencia, que me diz que fomos generosos como Portuguezes, e caritativos como Christãos com os nossos mesmos inimigos: conservamos-lhes a vida, podendo-lhes dar a morte, e levantamos do chaõ famintos, e moribundos aquelles mesmos, que depois com tanta ingratitude como audacia intentáraõ esmagar-nos a frente debaixo dos pés, que tiramos da descalcez, e da penuria.

XII. Mas embora fossemos nós sós os ultrajados, os offendidos, os oppressos, e pisados; eu adoraria submisso, e humil-

milde a mão reguladora daquella Pro-
 videncia, que permite a vicicitude dos
 Imperios, que humas Nações sejaõ fla-
 gellos das outras, e que os Póvos sintão
 o peso da tiranya para castigo de seus
 crimes. Embora fosse entre nós a hu-
 manidade aviltada, o direito das gentes
 postergado. Embora se levantassem so-
 bre nossos Castellos, e Fortalezas, e nas
 fachadas de nossos Arcenaes as orgulho-
 sas Aguias. Embora os que recebemos
 como hospedes, e peregrinos nos cha-
 massem escravos. Embora levantassem
 entre nós a cabeça insolente cobertos de
 nossos despojos, e nos ludibriassem com
 as illusorias promeças de huma fantastica
 ventura: Embora nos dissessem que pre-
 parassemos Palacios, e Thronos; porque
 poderia acontecer, que a Magestade, e
 Soberania imperial do descarado usurpa-
 dor Corso se quizesse hum momento
 esquecer de si, abaixando os olhos para
 nossa pequenez, e detellos hum pouco
 em nossa miseria, que talvez se dignas-
 se de honrar nossa Patria com sua pre-
 sença, que talvez chegassemos a tanta ven-
 tura, e a taõ supremo gráo de felicida-
 de,

de, que sua mão depondo por hum pouco a espada irresistivel se dignasse firmar hum decreto, em que determinasse que fôssemos huma Nação, mandando que occupassemos o lugar que nos competia no globo. Ainda digo mais. Embora se nos mandasse, que com as nossas proprias mãos levantássemos hum arco de triumpho semelhante ao que lhe levantáraõ os miseraveis habitantes de Bruxelas, ou huma altissima piramide como a que foraõ obrigados a construir lhe os infelises moradores de Luxemburgo, e que com as nossas mãos em sua e nossa maternal lingoagem lhe gravássemos em bronze a mesma inscripção. — Ao heróe dos dois Mandos, pacificador da Europa, restaurador da moral, e regenerador das sciencias, das artes, e das Leis — Ah! não seria para nós taõ pesado este opprobrio, não nos julgariamos taõ aviltados, e offendidos, quanto ficamos magoados com a detestavel, e horrivel blasfêmia, com a apropriação do attributo da Omnipotencia a hum vaidoso, e miseravel mortal, taõ digno do odio, e desprezo público, quanto he soberbo.

XIII. Parece que se humilha muito, e faz resvalar sua grandeza, se os seus crimes forem semelhantes aos dos outros mortaes: para elle não basta ter delictos como homem, elle quiz ter hum crime que o tirasse do circulo da humanidade, e o igualasse unicamente ao Demonio. Os outros Tyranos, disse seu coração onde a soberba sóbe sempre, tinhaõ crimes como homens; eu devo ter hum crime, que pertença unicamente ao Demonio. *Similis ero Altissimo*. He verdade que Alexandre, cujas conquistas eu obscureço com huma só das minhas victorias, em que eu peço a paz ao vencido, e o vencido fica com maior e mais dilatado Imperio, affectou no seu delirio, ou embriaguez huma prôzapia divina, fazendo se filho de Jupiter Amon, querendo ser fructo de hum adulterio para ter esta gloria commum com os seminumes, e heróes; eu devo ter mais alguma coiza, serei Omnipotente; Omnipotente a minha protecção, Omnipotentes as minhas armas, Omnipotentes es meus forçados conscriptos, Omnipotentes os meus Generaes taõ rapi-

pidos como o vento do meio dia , mas em voar , e fugir da vista dos inimigos. Mas basta , eu não devo misturar a amarga ironia a hum objecto de tanto momento , e ponderação. Deos está ultrajado , e de que fonte podia correr naquelle coração pervertido este monstruoso attentado ? Eis-aqui hum effeito , ou resultado daquella philosophia , que foi origem de tantas desgraças , quando intentou a regeneração moral do homem ; quando fez soar a vós da funesta , e inrealisavel igualdade , que confundio para sempre a ordem das gerarchias , sem a qual não pôde subsistir , nem prosperar , nem conservar-se a sociedade civil : daquella philosophia até alli escondida na obscuridade , e no silencio , e que transpirava apenas naquelles escritos , filhos das trevas , que espalhados pelas mãos dos semidoctos , hiaõ derramando pouco a pouco o veneno da immoralidade e da irreligiaõ. Funesta philosophia , que solapou os fundamentos , e bases da legislaçaõ ; proscrevêo todos os principios da justiça ; fez da virtude hum nome vaõ e fantastico ; absolveo o homem de todos

os deveres , que a mesma natureza inspira ; familiarisou-o com o vicio , ave-
sando-o a não se espantar de seu as-
pecto medonho , e obrigando o misera-
vel , que se diz engenho forte , a suffocar
os remorsos , grito interior da conscien-
cia , em cujo tribunal nunca o máo he
absolvido. Desgraçada filosofia , que , de-
pois de arrancar do coração do homem
o sentimento da honra e probidade , se
dirigio a lhe corromper o espirito ,
arreigando nelle o monstruoso materia-
lismo , roubando ao triste que geme nos
braços do infortunio a doce consolação
de huma paz , e de hum refrigerio eter-
no , e que tambem resolve o problema
da prosperidade dos impios dentro do cir-
culo da mortal existencia. O desesperado
materialismo avesa o homem á tristissima
idéa da aniquilação. O nada he seu des-
tino ; o nada he seu fim , e com isto en-
fraquece todos os estimulos da virtude ,
dicipando a idéa suavissima da immorta-
lidade ; suffóca o germe das grandes , e
generosas acções : e não contente com es-
tes desgraçados fructos , a mesma filosofia
ousou affrontar a Divindade , e com tan-
to

to descaramento , que na revolucionada França se fez pública profissão de Atheismo. E quem póde duvidar que suas reaes desgraças e desventuras , debaixo das lisongeiras superficies da gloria das conquistas , são hum verdadeiro castigo deste crime horrendo ! Até ao momento da revolução apenas se atrevia o impio a dizer no fundo de seu coração , que não existia o supremo Dominador dos Ceos e da Terra , e quando muito no seio daquelles tenebrosos conventiculos de alguns enciclopedistas se repetião os para logismos , e sofismas de Vanini , de Tindal , de Collins , e se enterpretava muito superficialmente Spinosa ; porque toda a decantada penetração dos Francezes não chegou a sondar o pelago tenebroso deste chefe dos Atheos modernos ; alli se accumulava hum delirio novo aos já rebatidos delirios de Protagoras , e de Epicuro. Mas apenas começou a revolução politica , que mais depressa foi revolução religiosa , ousou hum monstro como Mirabau subir á tribuna da Convenção , e levantar a voz com hum tom lugubre , e hum aspecto sepulcral , e dizer (tapai senho-

res os ouvidos como os Padres do Concilio de Efeso. ao escutarem as blasfêmias de Nestorio) não existe o supremo Arbitro do Universo — Poucos foram os momentos de sua vida depois que proferio esta infernal proposição, bem como o apostata Ario depois que se atreveo a negar a consubstancialidade do nosso Salvador, e por consequencia a sua Divindade. Desde este momento se levantou logo o horrendo Colosso da irreligião. A Fé, a probidade, a vergonha fugio da miseravel França. Foram os Templos sacrilegamente profanados, abolida sua antiga, e sanctissima invocação, e por hum estranho delirio, desconhecendo-se o supremo Autor da Natureza, se começáraõ a reconhecer, e adorar personagens moraes, entes de imaginação como outros tantos numes. Chamou-se o Templo da Victoria o que até alli se chamava de S. Sulpicio, e substituiu-se o Gentilismo ao Christianismo, e os Francezes desorientados foram ao mesmo tempo Atheos, e Idolatras. Negou-se o Ente Supremo e faziaõ-se apparatusas festas á Velhice, á vic-

Victoria, a Marte, á Concordia. Mas estas chimeras gentílicas não eraõ capazes de inspirar ao povo os sentimentos moraes. Sem Divindade, a virtude he hum nome vaõ. Eia pois, disse o atroz Robespierre, cuja alma solitaria vivia no meio de incommunicaveis trevas allumiadas apenas pelo facho das Furias; eu firmarei hum decreto, que determine a existencia do Ente Supremo, mandarei que exista; porque temos necessidade delle. Oh caso detestavel, e unico em os annaes da perversidade, e do delirio! Oh caso horrendo, tu exististe, e os Francezes saõ teus autores! Este decreto lavrou-se, firmou-se, escutou-se, imprimio-se em França! Nos infames Jardins das Tulherias se fez a primeira festa a este Ente Supremo decretado pelo feroz Robespierre. Elle mesmo se declarou o primeiro Augur, e notou-se que o vestido que o cobria, quando foi arrastado á Guilhotina, era o mesmo, com que tinha apparecido na fatal cerimonia de seu supremo Sacerdocio.

XIV. O Corso foi hum dos subalternos Ministros desta infamissima Orgia,

gía, e ha muito que elle conservava no coração as sementes do Atheismo. Seu nome se acha no cathalogo da Sociedade dos Atheos de Rimini. Elle entrou no club de Holbac, donde sahio o monstruoso Systema da Natureza, e na sua volta do Egypto ainda fez a ultima visita á esposa de Elvesio, dizendo hum de seus assalariados panegiristas, que elle nesta visita rendendo homenagem á filosofia renovara a scena do Grande Pompeo, quando em Rodes se dignou entrar na escola do Filosofo Possidonio, mandando aos Lictores, que o precediaõ, que abatessem as varas consulares na presença do Filosofo, que elle queria honrar. Destes principios que podiamos esperar senaõ a sacrilega demencia de se chamar Omnipotente, ultrajando ainda mais a Divindade com esta palavra, que o mesmo Robespierre, seu modelo, com seu atrevido decreto.

XV. Este dasacato, que nós agora expiamos, se torna muito mais detestavel, quando nos recordamos que o monstro fez pública profissão do Christianismo quando se apossou do Consulado; e de-
cla-

clarou a Religião Catholica , Apostolica Romana , a Religião do estado , quando elle mesmo entre os Francezes inimigos da Monarchia se sentou no throno dos Bourbons , e se chamou Imperador. Quiz que a Religião com suas augustas ceremonias , e o Soberano Pontifice com sua virtude , e sanctidade autorisassem o auto funesto de sua coroação. Quem não diria , vendo dar , e receber o osculo da paz , e acceitar a corôa das mãos do Successor de S. Pedro , que estava sentado em o throno hum novo Constantino , hum novo Theodosio , hum novo Valentiniano ? Estava hum Diágoras , que devia ainda ultrajar a Divindade nas suas expressões , assim como a escarnecia no fundo do coração. Elle mostraria adorar Mahomet se o Mufti Ottomano lhe pozesse a Corôa na cabeça. Chamou-se Christão , e não só insultou o Christianismo , mas enxovalhou a mesma natureza , cuja vós infalivel a todos annuncia , que existe o Creador , e que só elle he Omnipotente.

XVI. Eis-aqui o que não fizeram os perseguidores da Igreja ; eraõ Gentios ,
e

e defendiaõ a Idolatria , que julgavaõ verdadeira Religiaõ , ou pelas preoccupações da educação , ou porque assim convinha á politica : e se Juliano , que tinha recebido o baptismo , se declarou perseguidor , primeiro abjurou publicamente o Christianismo , e se declarou Apostata da Religiaõ : mandou levantar Templos aos Idolos , mas não se declarou Omnipotente. Este ultraje , ainda que grande , e abominavel , não he o unico que temos que sentir , e desaggravar. A mesma impiedade , que o declarou Omnipotente , foi a que publicou em nossos papeis , e asscalhou nas praças públicas desta Capital — Senhor dos destinos dos Póvos , e dos Reis. Hum abismo bradou por outro abismo ; e depois de ultrajar a Divina Omnipotencia , quiz usurpar tambem a Providencia do Supremo Artifice , e Regulador do Mundo. As sortes , e destinos dos homens estaõ constituidos nas mãos de Deos. Elle tem marcado os imperteriveis termos de sua existencia , elle os exalta , elle os conserva , elle os extingue. Esta providencia reguladora. não he menos visivel na ordem

dem moral do Mundo do que o he na ordem fisica: o quadro do Universo manifesta a nossos olhos hum artifice, que não desampara a sua obra: descobre-se a mão que conserva os astros nas suas orbitas, que os faz obedecer ao astro central, que lhes renova o movimento pela conservação de oppostas forças. Descobre-se a mão reguladora de hum Deos na mais admiravel, e mais formosa de suas producções fisicas, que he a luz, ou ella seja huma emanação do sol, sempre renovada sem que diminua a massa deste scintilante astro, ou seja a rapida vibração do éter pelo toque successivo do mesmo astro. Descobre-se a mão reguladora da Providencia não só nos movimentos dos corpos celestes, mas na economia deste globo da terra, que nós habitamos: a unica força da vegetação he para mim origem das mais profundas, e filosoficas reflexões: basta o aspecto de huma planta para elevar ao conhecimento de Deos minha alma extasiada, e para a fazer prostrar humilde diante do throno da suprema Divindade. Quantas idéas sublimes se achão
reuni-

reunidas nesta palavra „ Vegetação ! — Tirai a lei da vegetação do Código da natureza, eis a terra hum arido, e infecundo deserto, hum rochedo escalvado, huma pavorosa habitação da morte coberta de hum vasto, e sempiterno horror. Nenhum corpo organico, e semovente existiria. Se a vegetação em si he huma prova da Providencia, quanto mais luminosa se torna esta prova, se considerarmos a ordem admiravel, e até as vecicitudes da mesma vegetação, a perpetuidade das especies, a conservação momentanea, e a passagem dos individuos ! Pois se esta Providencia tanto re-
 luz, e tanto se descobre na ordem fisica do mundo ; a ordem moral do mesmo mundo, será acaso hum objecto indifferente aos olhos da mesma Providencia ?

XVII. Os Christãos sentem, e conhecem esta verdade, quando alongaõ a vista, e o entendimento pelas sacrosantas Escrituras ; e basta a simples contemplação dos Oraculos de Daniel. Não pôde ser mais espessa a ordem da Providencia sobre os destinos dos povos, e
 dos

dos Reis. Alli se determina a origem, a elevação, e a quédia dos Imperios: alli se designa o character dos Reinantes, as acções dos Conquistadores, a catastrophe, e successão dos dominios, e Dinastias, e tanto são Decretos da Providencia, que não he hum Historiador, que nos aponta as épocas do que he passado, e nos conserva a memoria dos factos que acontecêraõ; he hum Profeta inspirado immediatamente pelo mesmo Deos, que aponta os acontecimentos futuros, que os seculos realizáraõ, para que claramente conhecessemos, que os destinos dos Póvos, e dos Reis pendiaõ da vontade, e da Providencia do Supremo Senhor de todas as coizas. Eu não digo só que sua existencia, e conservação he obra da Providencia, mas até seu nome he designado pelo mesmo Deos seculos antes que appareçaõ na terra. E não foi esta pasmosa profecia de Isaias no cap. 45. quem determinou o triunfante Ciro a libertar o povo do Senhor, e tirar do cólo da humilhada Judéa as cadêias da escravidão, que a impia Babilonia lhe havia lançado? Não estava

ja marcada nas divinas paginas do Deutoronomio a quédia, e extincção do mesmo povo escolhido, a sua universal dispersão, e cativo entre os povos da terra? Não se designa allí as victorias de Tito, e Vespasiano! Não se ameaça em o mesmo Deutoronomio este povo indocil, e ingrato com o rapido vôo das Romanas Aguias, naquella nação, e naquelles exercitos, que se compáraõ na rapidez de suas marchas com o vôo impetuoso destas aves agrestes, e carniceiras? Eu me espanto, e aterro sobremaneira com a voz terrivel do mesmo oraculo, que intima á nação o ultimo periodo de sua existencia, pelo ferro, pelo fogo, pelo braço e pela força de hum povo, e de hum General, que ainda devem existir *Delebit populus*, eis-aqui os Romanos, *cum Duce venturo* — eis-aqui, ou Pompeo, ou Vespasiano, ou mais depressa Tito na ultima, e ainda existente ruina de Jeruzalem! Que alto assombro se apodera de mim, quando vejo em hum Profeta determinada, e reduzida a existencia de Efraim ao espaço de 65 annos, e realisado imper-

te-

terivelmente este espantoso oraculo de Isaias Cap. 7! Os povos, e os Reis em suas virtudes, e seus vicios são hum objecto da immediata vigilancia, e providencia do Immortal. Sedécias, ultimo Rey de Judá, he para o homem costumado a contemplar a mão de Deos na ordem dos acontecimentos humanos hum objecto de terror, e de espanto, e nunca lanço os olhos para este quadro, que se não aposse de mim o silencio da obstupefação. Deos quiz deixar neste Monarcha hum memoravel exemplo de sua justiça para mostrar aos seculos futuros, que os Reis, ou reinao, ou deixaõ de reinar; porque o Senhor assim o decreta, dispõe, e determina em seus imprescrutaveis conselhos. Hum oraculo lhe falla de maneira. — Tu não morrerás, e tu não verás Babilonia — Este oraculo com que elle erradamente se lisonjêa, he a vós do castigo, que o supplanta. Resiste ao Monarcha de Babilonia, quebrando a fé dos tratados e não escutando a Jeremias, para ir em cadêas viver sem olhos na profunda masmorra de Babilonia, levantando as des-

po-

pojadas covas de cega frente para o ceo, e reconhecendo com suspiros o golpe da divina Justiça por seus crimes merecida, e provocada.

XVII. Só Deos he o Senhor dos destinos dos Póvos e dos Reis : e atreve-se hum mortal mesquinho a apropriar-se esta funcção só privativa da Divindade ! Eu poderia dizer , que lutaria nosso entendimento com huma fantastica illusão , se nossos olhos não vissem impressa esta blasfêmia nos mesmos Diplomas , que os impios publicavaõ , e nas irrisorias promeças que nos faziaõ ! He testemunha Portugal desta blasfêmia , he testemunha a mesma Hespanha , onde tambem soáraõ os écos destas sacrilegas vozes ; saõ testemunhas aquelles Reinos , que sua atrocissima perfidia tem inquietado , dilapidado , invadido. Como arbitro dos destinos dos póvos , e dos Reis segundo elle se annuncia , pertende mudar suas primitivas constituições , suas leis , sua fôrma de governo , seus Monarchas , ou seus Representantes , como fez com as Repúblicas , que invadio , premettendo melhorar sua condição como

Se-

Senhor da sorte dos homens : desta arte introduz seus salteadores avaros , homicidas , sanguinarios , refalsados , e n'hum instante miseraveis Póvos ficão engolidos na voragem profunda de sua ambição. Mas eu vejo , que este arbitro dos destinos , não he universal , limita-se unicamente áquelles Reinos , e Repúblicas , que pela sua pequenez não tem força repulsiva com que se opponhaõ , e áquelles Reinos , que posto sejaõ grandes , e poderosos , tem perdido as forças moraes pela corrupção prévia , que elle destramente lhes sabe introduzir , desorganizando-os , e desbaratando-lhes a uniaõ com facções , e partidos , que elle d'ante mão inflamma , e accende , esperando o momento em que a luta das paixões seja mais viva , e em que o cégo bando revolucionario tenha adquirido maior força , e preponderancia. O arbitro se diz entaõ pacificador , e vem como generoso amigo da ordem , e da paz aquietar o tumulto , e unir os vacillantes membros do estado. Este arbitro limita-se como digo aos pequenos Dominios , ou áquelles , que debaixo da ap-
pa-

parencia de grandeza tem chegado pelas suas tramas ao perfeito estado de decadencia , e enfraquecimento. Pode dissolver em parte a constituição Germanica, formando huma chimerica Confederação de pequenos Potentados, cuja soberania precária de pressa findará; mas não pode abalar as bases do Imperio Austriaco, que espera o momento de vingar a injuria, e que medita em silencio hum repentino golpe, que abata para sempre a força, o orgulho, a prepotencia do chamado arbitro dos destinos: Pode invadir o inerme Reino de Napoles com a surda introduccão de suas vagabundas Coortes: Pode sorprendello no estado da paz, e da segurança; mas não pode com tão cavilosas sedicções, com tantos agentes da discórdia, com tanto sangue derramado no throno dos Sultões, nem subjugar, nem dividir o vasto Imperio Ottomano: Pode invadir-lhe huma Provincia exposta como o Egypto, sem declarar a guerra, para justificar a invasaõ, e a rapina; mas não pode conservar a intentada conquista, onde comprou a vergonhosa, e

vacillante conservação a preço da hipocrisia. Declarou-se sequaz do Illanismo para illudir a credulidade dos Egypcios aquelle mesmo , que na parte mais occidental da Europa, depois de conseguir huma compassiva recepção, se declara arbitro dos destinos dos Póvos , e dos Reis. Pode monarchisar a Hollanda coberta de luto, e sentada sobre as ruinas da liberdade Republicana , chorando sua irreparavel quéda ; mas não pode invadir (e quando o poderia) a triunfante, e oppulentissima Inglaterra, cujas nadantes fortalezas lhe tem coberto de estragos a usurpada Monarchia, e engrossão os ferros, e estreitaõ mais e mais a prisaõ Europea, em que o Leão marfado lança inuteis rugidos, que, longe de atemorisarem, augmentaõ a segurança, e redobraõ o riso ao invensivel Leopardo, que he o simbolo de suas triunfantes armas. Pode achar na Prussia hum partido taõ poderoso, ou taõ propagada até nos primeiros lugares da milicia a pestifera seita, de que o arbitro supposto se declarou a primeira cabeça, que fez oscilar por hum

pouco a existencia desta aguerrida Monarchia, mas não pode contrastar a força magnanima, e austera virtude dos Suécos. Deos immortal, podiaõ exclaimar os Francezes, que ridiculo Imperador nós temos! quando o viraõ rodeado de infames, e venaes Actrizes, bucar nas conferencias d'Erfurt a alliança de hum Monarcha, que teme, e em cuja presença deixa de ser arbitro, para ser cavi- loso dependente.

XIX. Parece-vos, Senhores, que parariaõ, e se suspenderiaõ nestas blasfêmias os ultrajes feitos a hum Deos immortal, e invisivel? Pois ainda não, as blasfêmias crescêraõ, e subiraõ mais, quando em nossos papeis públicos (ou mais depressa seus, porque forjados na Officina de sua mentira, e impostura) se nos disse que o sanctuario da sua alma era impenetravel, e que seus vastos designios eraõ imprescrutaveis, e incomprehensiveis ao nosso entendimento, (qual he o espirito por pequeno, e acanhado que seja, que não conheça que os designios do Corso saõ roubar, e escravisar o Mundo?) Novo attentado
con-

contra Deos. Só em o sacrario de seus segredos não pode entrar o homem, he insondavel o abismo de sua sabedoria, e deixando o Mundo ás disputas, e controversias dos mortaes, nunca permittio que entre no cabal conhecimento das causas fisicas dos fenomenos, que observaõ no seio da natureza. A extrema debilidade de nossos olhos não pode sustentar o claraõ, e o reverbero das obras do Omnipotente. São imprescrutaveis seus caminhos: e esta indecifravel sabedoria de Deos, esta espantosa profundidade de seus designios, tambem he apropriada a hum mortal taõ abjecto e taõ miseravel, que ousa desta maneira affron-
tar a suprema Divindade de Deos, igua-
lando-se-lhe em Omnipotencia, Provi-
dencia, e Sabedoria.

XX. E não he elle ainda aquelle Deos que confundio a soberba de Fa-
raó? Não fez elle descer ao fundo dos mares, como desce huma pedra, seus exercitos, seus falcados carros, seus orgulhosos cavalleiros? Não he elle ainda aquelle mesmo Deos, que transformou em féra bruta, e selvatica o desacorda-

do Nabuco , que imaginou ser alguma cousa mais que mortal , e mais que Monarcha ? Não he elle ainda aquelle mesmo Deos , que exterminou em huma só noite as orgulhosas falanges do Monarcha da Assiria ? He ainda o mesmo Deos ; e se seus castigos são vagarosos , são por isso mesmo ainda mais terribes. E poderá tardar o castigo , ou demorar-se muito na carreira o raio da Divina Justiça ? Eu vejo , assim he , este soberbo Cedro empinado em as faldas do Libano , elle mette pelas nuvens a enramada , e orgulhosa cima , affronta a mesma terra , que o sustenta , com sua espantosa sombra ; mas se desviado d'elle hum pouco , volvo para traz a vista , ou o não descubro ja , ou quando muito diviso seus troncos fendidos , e escarchados , e suas vecejantes folhas reduzidas a cinzas. Não ha para os Tyranos huma tranquila morte , e eu não posso deixar de reconhecer a espada da ira de Deos , quando volvo os olhos para o volume , que da morte dos Perseguidores nos deixou escripto , como se julga , Lactancio Firmiano. Ainda o nome deste barbaro

au-

augmentará aquelle Catalogo terrivel. Huma setta, despedida por invisivel mão, partio a têa da existencia ao impio Juliano , menos barbaro ainda , menos perseguidor e menos sacrilego , que este monstro.

XXI. Sua ignorante audacia não só aggravou a Deos como Creador , e Arbitro da natureza , mas o ultrajou como Redemptor na pessoa de seu Unigenito Filho. Novo horror para os nossos ouvidos , novo motivo para o nosso desagravo. Não vimos nós escripto nos públicos cartazes de sua impostura o que seus agentes , seus representantes se atrevêraõ a dizer á face do Ceo , e da terra , que sua Missaõ era divina , e que elle obrava de concerto com a Pròvidencia ? Escuta-se acaso isto nas solidões e ermos areaes da Arabia da boca de Mahomet , que junta a si bandos ferocissimos para estabelecer hum Imperio , e lançar os fundamentos a huma setta maldita , e detestada ? Não , não se escuta em o VI. para o VII. Seculo , escuta-se em o XIX. no meio das praças de Madrid , e repete-se com a mesma
im.

impiedade pelas esquinas desta Capital. Que outra Missaõ divina reconhecemos nós mais, que a de J. C. nosso Redemptor? A nossa fé nos dá o mais claro testemunho desta verdade ; mas foraõ taõ luminosos os factos, que a acompanháraõ , e que a comprováraõ , que a deposição dos sentidos se transformou tambem no mais incontrastavel argumento. Todos os passos, todas as acções, todas as palavras do Redemptor attestaõ , e descobrem a Divindade de sua Missaõ. As virtudes , que ensina , os milagres , que executa , a moral que estabelece , os misterios , que declara , tudo annuncia hum homem Deos mandado por seu eterno Pay para salvar o mundo. Seus passos dirigem-se pelos caminhos da beneficencia , e da caridade. Ha lagrimas , que não alimpe? suspiros , que não suffoque? Famintos , que não farte? Cegos , que não illumine? Doentes , que não sáre? Desgraçados , que não console? Males , a que não dé remedio? Tempestades , que não dissipe? Mares , que não socegue? Ventos , que não encadeie? Mandamentos da Lei , que não

ex-

exponha , e que não pratique ? Vassallos , a quem não intime a sujeição ? Monarchas , a quem não obedeça ? Tributos , que não pague ? Peccadores , a quem não converta ? Coração , que não amoleça ? Ha algum bem , que elle deixe de praticar , ou distribuir aos homens ? *Pertransit benefaciendo , & sanando omnes !* Eis-aqui os caracteres luminosos da sua Divina Missão , e como elle obra de concerto com a misericordia , e providencia de seu eterno Pai na felicidade , e regeneração de todos os homens.

XXII. Olhai agora para o que se diz divinamente inspirado , divinamente enviado. Olhai para o malvado , vede os signaes da missão , que o acompanhaõ. Ha mal existente , ou excogitavel que não faça ? sangue , que não procure derramar ? Reino , que não assole ? Provincia , que não devaste ? Roubo , que não execute ? Sedição , que não motive ? Rebelião , que não inspire ? Desgraça , que que não promova ? Oppressão , que não intente ? Luto , que não derrame ? Coração , que não magoe ? Individuo , que
 não

naõ affija? Mai, que naõ consterne? Filho, que naõ arraste? Lei, que naõ despreze? Autoridade, que naõ insulte? Asilo, que naõ profane? Instituiçaõ, que naõ desorganize? Meio de existencia, que naõ tolha? Thesouro, que naõ dilapide? Sociedade, que naõ apoquente? Monarcha, que naõ persiga? Naçaõ, que naõ perturbe? Giro, que naõ embarace? Virtude, que naõ espesinhe? Legislaçaõ, que naõ supplante? Crime, que naõ commetta? Perfidia, de que naõ uze? Verdade, que naõ obscureça? Direito, que naõ despreze? Respeito divino, ou humano, que naõ atropele?

XXIII. E quando se atreve este blasfemo a dizer que obra de concerto com a Providencia? Quando se atreve a inculcar divina a sua missaõ? Naquelle instante em que acabava de commetter os dois maiores attentados, de que ha memoria nos annaes dos crimes dos Tyranos; a invasaõ perfida deste Reino, e o roubo aleivoso dos Monarchas de Hespanha: delictos sem modelo, e delictos sem exemplo. Todos os outros crimes, a traiçaõ, a rapina, a aleivosia,

sia, a ambição, a cobiça, a vingança, a ingratitude se fechaõ nestes dois delictos. E he desta maneira que se obra de concerto com a Providência? He este o Rei mandado por Deos? He este o Ciro annuciado dois seculos antes de seu nascimento, para ser o Pastor que rebanhhe as dispersas ovelhas, e encha, e cumpra quanto lhe determine a vontade do Senhor? São estes os testemunhos, os caracteres de huma missaõ divina? E se J. C. foi aggravado no seu caracter, e ministerio, tambem o naõ foi menos em sua Religiaõ: desacato tanto mais escandaloso, quanto maior he a malicia, e reflexaõ, com que foi executado. Para illudir os Póvos, para nos illudir a nós, mostra em suas palavras seguir, e abraçar a Religiaõ, e manda que esta mesma Religiaõ seja insultada em nossa presença, insultada em seus misterios; porque os escarnêcem, insultada em suas ceremonias mais augustas; porque as suspendem, insultada em seus Templos; porque os profinaõ, insultada em sua pompa; porque a aniquilaõ, insultada em seus ministros; porque prescre-

crevem , agrilhoão e degolaão , e finalmente insultada em seus thesouros ; porque os roubaão , não havendo barreira por sagrada que seja , que suspenda sua cobiza , e avidade ou insaciavel rapina ; attentando contra seu supremo chefe , e Pastor visivel , ludibriando-o sacrilegamente sem respeito á sua Pessoa , sem gratidaão á sua generosidade , e benevolencia , despojando-o do que possui , confinando-o como criminoso prisioneiro dentro em seu mesmo Palacio : acçaão monstruosa , execravel , e que se não descobrio entre os mesmos barbaros , que invadiraão , e retalháraão o Imperio Romano. Deixáraão intacto o patrimonio de S. Pedro , e se algum soldado incul-to mutilou alguma Estatua , algum Busto , não lançou as mãos ávidas aos ornamentos Pontificaes , nem se lembron como este monstro , quando mandou fazer o primeiro saque de Roma pelos seus dois taão decantados Satélites , Massena , e Berthier , de querer converter o sacratissimo Templo de S. Pedro veneravel com o tumulo de tantos Martyres , com a memoria de tantas virtudes ,
com

com os monumentos mais ricos das artes em hum theatro para representaçõ de abominaveis , lubricas e deshonestas farças, quaes só podem subir á moderna scena Franceza, em que a devacidaõ he hum Idolo publicamente adorado. Isto naõ fez hum Atila , que no meio de seus furores , na carreira de suas conquistas respeitou humilde o Soberano Pontifice , e mandou voltar as Ordas devastadoras outra vez para a Panonia, (hoje Hungria) donde haviaõ sahido. Isto naõ fez o seu taõ mal seguido , e imitado modelo Alexandre, que entrando na Palestina depois da conquista de Tyro , e de Sidonia na sua passagem para a Mezopotamia , respeitou a Cidade santa de Jeruzalem, adorou o Deos dos exercitos no seu Templo , acatou , até prostrado em terra , o Supremo Sacrificador Jodus , notavel quadro traçado pelo historiador Hebreo entre outros muitos de suas antiguidades ? Isto mesmo naõ fez o triunfador Pompeo , revestido da dignidade de Consul Romano , quiz , assim he , metter os olhos no lugar santo , e levantar a cortina do Propiciatorio,

rio; mas não profanou, nem roubou o Templo; não vilipendiou o sacerdocio, e se mandou levantar as Aguias symbolo da magestade Romana, foi mais para signal de tereun alli chegado as armas do Imperio, do que por insulto feito a Deos.

XXIV. Oh se eu podera desde este lugar santo fazer soar a minha vós até aos degráos do throno, que o monstro occupa, deslumbrado com a soberba que o faz esquecer da condiçã da mortalidade, aos degráos daquelle throno, que se firma sobre os sanguedos Monarchas, sobre a universal consternaçã dos Póvos, sobre as lagrimas de tantas viúvas, e de tantos Orfãos, sobre o desampáro de tantas familias, sobre escandalos, ruinas, oppressões, rapinas e perfidias, daquelle throno onde hum mortal ousa insultar, e provocar a Divindade, eu lhe dissera; vê miseravel ambicioso o que tens feito, e o que fazes. Vê que os louros, que te cingem, não pódem encobrir os crimes que commettes. Ja ha muito que a voz do remorso emmudeceo em tua alma, eu te direi o que

que elle te devera dizer , se tu não tiveras soffocado os principios da moral. Considera a que preço tens comprado essas palmas , que a morte ha de murchar , essa morte dos Tyranos , cujo braço tu levantas , e armas com teus mesmos crimes. Olha para a Europa coberta de dó : vê seus rios tintos de sangne , suas montanhas , seus campos por toda a parte alastrados de cadaveres : em quanto seus descarnados ossos alvejarem na terra , será teu nome infausto coberto de maldições. Vê os fructos miserandos de teu furor , de tua soberba , de tua rapacidade. Tens dado tantas victimas á morte ; tens roubado os filhos aos pais , os esposos ás esposas , os cultores aos campos , os braços ás artes. Vê nos mutilados membros dos vassallos , que te restaõ , os monumentos da tua Sevicia , treme , e repouza. O fio da ambição , e das victorias de Cezar , foi cortado com hum punhal ; porque tinha ultrajado a Patria , e a liberdade ; qual será teu destino , tu que tens ultrajado a humanidade , a natureza , a Religiaõ , o mesmo Deos em seus eternos , e infinitos

tos attributos ? Vê o que tens feito ao mesmo miseravel Reino com que te levantas-te ! Promettes-te ao Imperio a gloria , e das-lhe opprobrios ; a paz , e continúas a guerra ; a liberdade , e das-lhe ferros ; a prosperidade , e das-lhe a miseria , confunde-te , vendo esta pouco numerosa Nação , que te supplanta , prostrada aos pés dos altares para reparar os ultrajes , que fizeste ao Senhor nosso Deos. Tu roubaste seus Templos , espera ainda que huma visivel mão escreva diante de teus olhos a sentença de tua condemnação , e de tua morte. He o mesmo Deos das vinganças , que tu ultrájaste o que pésa teus enormes delictos , o que conta teus attentados , o que dividirá teu usurpado Imperio , e o que tem pendente sobre a tua cabeça a espada da sua Justiça. He o mesmo Deos que ainda póde arrancar do monte huma pequena pedra , a cujo leve contacto cáia pulverizada a colossal estatua de tua ambição , soberba , e tiranya.

XXV. Portuguezes , chegámos ao momento em que a venda se rasgou ,
ven-

venda de illusaõ , que a muitos tapava os olhos ; os que mais presumiaõ de illustrados , eraõ os que mais crassamente permaneciaõ illudidos. Verbosas , e ocas declamações , fementidos discursos , e chimericos planos , que faziaõ á materia , e fundo de escriptos incendiarios , inflammavaõ animos inquietos , e debaixo de efémeras flores de huma sofistica eloquencia lhes propinávaõ o mortifero veneno da irreligiaõ , e da incredulidade ; e os dispunhaõ a se naõ espantarem das horriveis blasfêmias , que nós agora nesta humilde adoraçaõ a Deos expiamos , desaggravando sua Magestade Suprema. Sabei que nada diziaõ que fosse novo. O plagiato me dava sempre a conhecer a pequénhez , e má fé dos seus incendiarios autores. Eu pasmava de os encontrar no pó das Bibliothecas em ignorados volumes. Estes Sofistas , reproduzindo o antigo , nos davaõ a ler o que tinhaõ dito ainda com maior ostentaçaõ de engenho Budeo , Machiavello , Hobes , e Spinoso. Promettiaõ ser os regeneradores , e eraõ os perturbadores do genero humano. Quizeraõ fazer co-

nhe-

nhecer ao homem cidadão quaes eraõ os direitos , que o constituiaõ livre e o fizeraõ mais escravo confundindo , e aniquilando as Jerarchias , que o mérito , e os seculos tinhaõ formado. Abriraõ o passo para a nova ordem de oppressores barbaros , insolentes , e deshumanos. Querendo estabelecer a fantastica igualdade moral , deraõ á Europa hum Despota , que sem respeitar o direito divino , e humano , tem por talentos a rapina , e por estudo a força. Vamos Portuguezes , vamos desaggravar a Deos , e para isto he preciso desterrar do meio de nós estas fontes de veneno adormecedor , e arrancar das mãos de vossos filhos mancebos estes monumentos de corrupção , não consentindo que sua indole Portugueza , docil , e propensa para a virtude degenerere na flor de seus annos. Crede a minha experiencia , a minha observação , desviai-os para sempre desses mestres corruptores ; e lembrai-vos , que he mais util á Patria hum Cidadãõ honrado , que hum infatuado sabio , que parando na superficie , não conhece o mal que faz á sociedade pública a soberba do

do espirito mais funesta , que os crimes do coração de quem a fragilidade he inseparavel. Fazei que se occupem de grandes objectos ; que adquirão a verdadeira sciencia , que tem por alicerces o amor da Patria , e os deveres de cidadão , e de vassallo. Ponde-lhes diante dos olhos grandes exemplos de vossos maiores , e não imagineis que eu queira ser hum panygirista da ignorancia. O Seculo da maior gloria Portugueza , tambem foi o seculo das luzes : mas nestes affortunados dias de conquistas , descobertas , e triunfos casava-se a sciencia com os costumes. Nossos Avoengos não tinhaõ lido o contradictorio cidadão de Genebra , e houve entre elles Generaes pobres como Fabricios , cidadãos fieis como Régulos , conquistadores generosos como ambos os Scipiões , homens intrepidos , e pacientes como Scevolas.

XXVI. Eis-aqui o primeiro passo que devemos dar , para desaggravar a Deos ultrajado entre nós pelas blasfêmias dos impios. Foi atacado em seus infinitos , e santissimos attributos ; pede a nossa adoração para repararmos os ul-

E

tra-

trajes , que recebo. Nós mostraremos que o adoramos, e conhecemos, se des-terrarmos com opprobrio e confusão dentre nós, esses fataes conventiculos tão perniciosos na ordem politica, e ordem religiosa, chegando a malicia a formal-los até em recintos, que só deviaõ servir de asilo, e de morada á virtude. Conventiculos em que a vã ostentaçaõ de talentos superficiaes minava em silencio, ou surdamente as bases da pública segurança, e os esteios firmissimos da Monarchia. Eu sei que este impeto do meu zelo patriotico não se compadecerá muito com o character de Oraõador sagrado, que exercito, no conceito dos detractores da Religiaõ, que exigem para si praticada aquella caridade, que para com os outros não exercitaõ; mas eu não devo esquecer-me de combater o vicio nos seus ultimos entrincheiramentos.

XXVII. A Religiaõ he o motivo, e a fonte da prosperidade eterna, e temporal; torna feliz o homem na vida, e na morte: huma sociedade de Atheos he chimerica, e não poderia subsistir: as mesmas leis sem Religiaõ não teriaõ

vigor: podem castigar acções externas, mas não podem formar aquelle freio interior que liga o homem no coração e no espirito. Ella exalta, e engrandece a condição do mortal; affiança-lhe huma futura, e nova ordem de cruzas; promette-lhe a união com o mesmo Deos; destróe todas as apparentes contradicções da natureza com a virtude; he finalmente hum penhor de huma immortalidade feliz. Não podem as Monarchias ter huma baze mais firme, e mais segura; e nós vemos pela contemplação de nossos Fastos, e Annaes, que a prosperidade, e gloria da Nação andou sempre unida com o amor da Religião, e com o respeito, e submissão dividida a seus mysterios, com a pratica de sua moral, com a magnificencia, e pompa de suas augustas ceremonias. Affonso I. com as mesmas mãos, com que vencía inimigos, levantava Templos ao senhor das victorias; e os dias mais seremos, e gloriosos da Monarchia, foraõ os dias de Joaõ III. e Joaõ V. em que a piedade, e a Religião mais florescêraõ; nunca gozou a Nação de tantas conquistas, tan-

tos thezouros ; nunca sentio em maior cópia os suavissimos álitos da paz ; elles eraõ como a recompensa da piedade de nossos Avoengos. Entaõ desta fonte exuberante de todos os bens dimanava aquelle vigoroso, e sincero patriotismo, que animava a todos, aquella mutua, e estreita uniaõ, que fazia dos diversos membros da República hum só corpo. Todos entaõ conspiravaõ para a gloria da Patria, e se conservava intacta aquella honra, aquelle brio, que tornava taõ illustre, taõ respeitavel o nome Portuguez. As vontades de todos formavaõ huma só vontade universal, e pública, com a qual todos detestavaõ costumes estranhos, maneiras frivolas taõ oppositas á gravidade do character nacional. Entaõ eraõ todos prodigos do sangue, e da vida, para manterem, e conservarem as leis, os costumes, as Ceremonias, e opiniões. Era igual, e uniforme o character Portuguez, sempre se divisava o mesmo homem na Europa, na Africa, na Azia, e America, sem que as leis, e costumes de tantos, e taõ differentes Póvos, que viraõ, e conquistáraõ, alteras-

rassem , mudassem , ou desfigurassem hum Portuguez. Senhores foraõ da Azia, e nem sua moleza , suas delicias , seu fausto , suas riquezas podêraõ destruir a frugalidade , a inteireza , o brio de hum só Portuguez daquellas ditcsas epochas. Taõ longe da Patria , naõ viaõ mais do que a Patria ; porque a levavaõ sempre no coração. Todos estes bens , estas virtudes , que os fizeraõ senhores de taõ vastos Reinos , nasciaõ da adhesaõ , e respeito que elles conservavaõ sempre á santissima , e verdadeira Religiaõ , que professamos. Podia haver algum Portuguez traidor , inimigo da Naçaõ. Houve alguns , que a vendêraõ ; mas estes perfidos , e infiéis á Patria desapareciaõ como fracções infinitesimas em o todo da Naçaõ. Tanto poder tinha a Religiaõ sobre o character , e conducta de nossos Pais ! Tanta he a efficacia , e valor desta Divina Religiaõ ! Ella só nos faz conhecer a Divindade ; ella só nos mostra que coiza he o homem , e que relaçaõ tenha , e conserve com o Autor do Mundo , consigo , e com os outros homens ; ella prescreve as solidas , e eter-

eternas leis do amor da Patria; ella nos faz comprehender a lei da justiça, da honestidade, do reciproco soccorro; ella faz os homens pios sem fingimento, justos sem violencia, honestos sem hipocrizia, caritativos sem interesse vil, nem de ambição, nem de gloria, nem de esperadas, ou promettidas riquezas; ella nos torna perfeitos, e amaveis, e produz na sociedade civil a mutua confiança, alegria, e tranquillidade, e nos faz gozar do verdadeiro, e não fingido semblante do homem. Não he menos celestial o systema desta Religião, se hum Povo da terra, por sua impiedade, se separou da crença de seus misterios, e da pratica de sua moral, e se a má fé, a ambição, a avareza, a fraude se apoderáraõ dos que orgulhosa, e falsamente se dizem os conquistadores do Mundo.

XXVIII. Crede, Senhores, que os males, que pesáraõ sobre nós, não correráõ de outra fonte mais que do esquecimento, ou desprezo daquelles deveres, que nos prescreve a Religião. Que muito, que premitisse o Immortal, que
os

os impios a viessem insultar no seio de nossa Patria , se muitos dentre nós a insultavaõ no fundo do coração? Não havia a mesma modestia , a mesma ingenuidade nos mancebos , que n'outro tempo foi taõ propria da Juventude Portuguesa? Não conservava o mesmo respeito , a mesma submissaõ ao imperio paterno, huma das primeiras leis da Natureza , primeiro fundamento da sociedade , e primeiro modelo do dominio Monarchico. Reinava o immoderado luxo, a pompa mundana, a vaidade, e a cobiça. N'huns a avareza, e n'outros a desasisada prodigalidade. Faltava a fé, e a sinceridade em os negocios públicos, talvez que a inflexivel vara da justiça se deixasse alguma vez dobrar para a parte do interesse, e do soborno. Esta parte moral da Religiaõ estava ultrajada. Que direi de seus augustos mysterios, objectos só de submissaõ, e respeito para o entendimento humano? Os semidoctos espalhados como imissarios das trevas pelos congressos públicos, e particulares, semeavaõ a incredulidade, e pezavaõ os dogmos na balança de seus

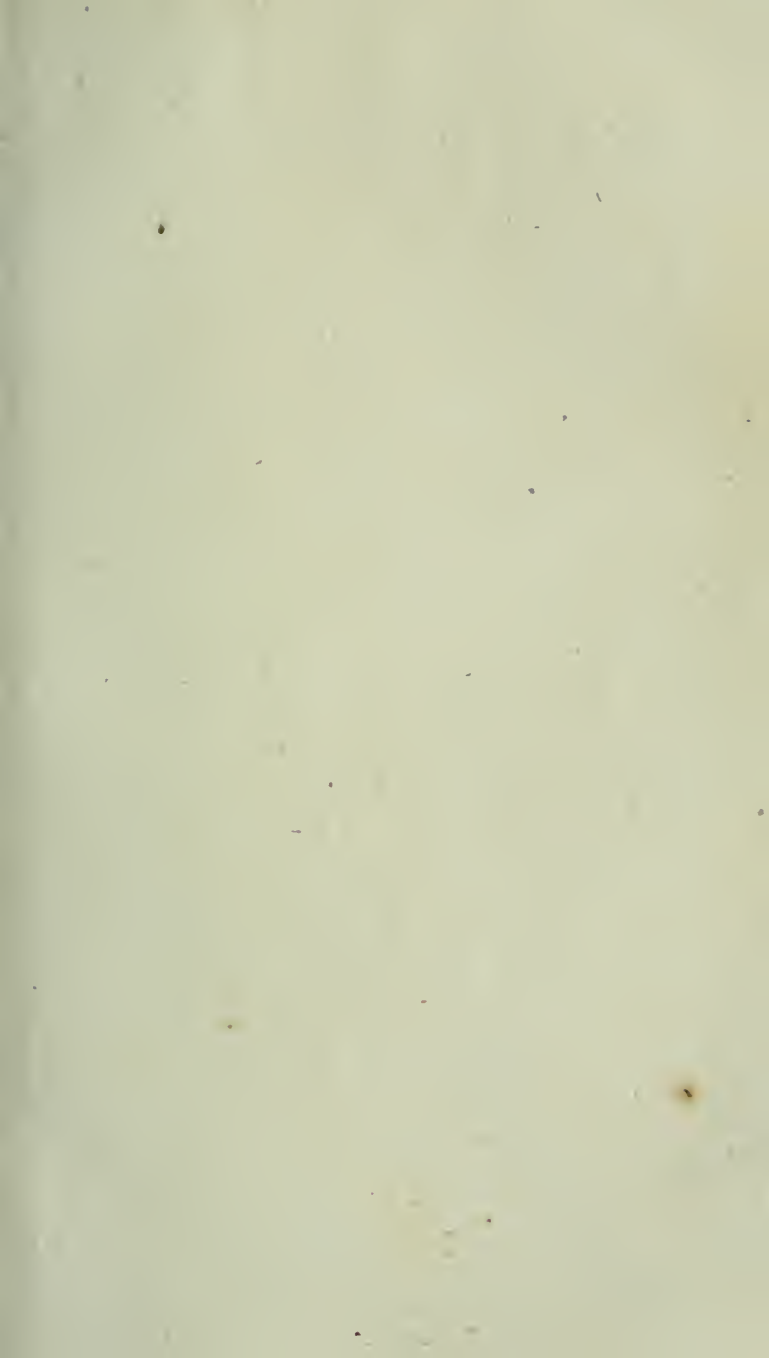
seus miseraveis raciocinios. Os Templos convertiaõ-se em theatros; nelles hia fazer profana ostentaçaõ de venaes attractivos a devassidaõ pública, e eu mesmo era escutado, naõ pelas verdades que dizia, mas pelo modo com que as dizia, esperando-se que derogasse a magestade augusta da moral Christã com os futeis atavios de huma estudada, affectada, e ridicula eloquencia. Ah! Senhores, tudo eraõ desgraças, mortes, pestilencias, guerras, expoliações em Israel, antes que Jozias purificasse a Religiaõ, derrubasse os impios altares, desarreigasse os bosques, pulveizasse as estatuas, e exterminasse os falsos Sacerdotes. Tudo foi serenidade, liberdade, abundancia, prosperidade no meio daquella Naçaõ, depois que este piissimo, e tantos seculos antes promettido Monarcha pelo seu mesmo nome prestasse ao Immortal este grande obsequio da sua piedade, e Religiaõ. Naõ deixemos mais juntar, e engrossar as causas de nossa desventura no desprezo de nossa santa Religiaõ. Eu naõ vos devo intrometer jamais com allegorias. Desterrem-se
pa-

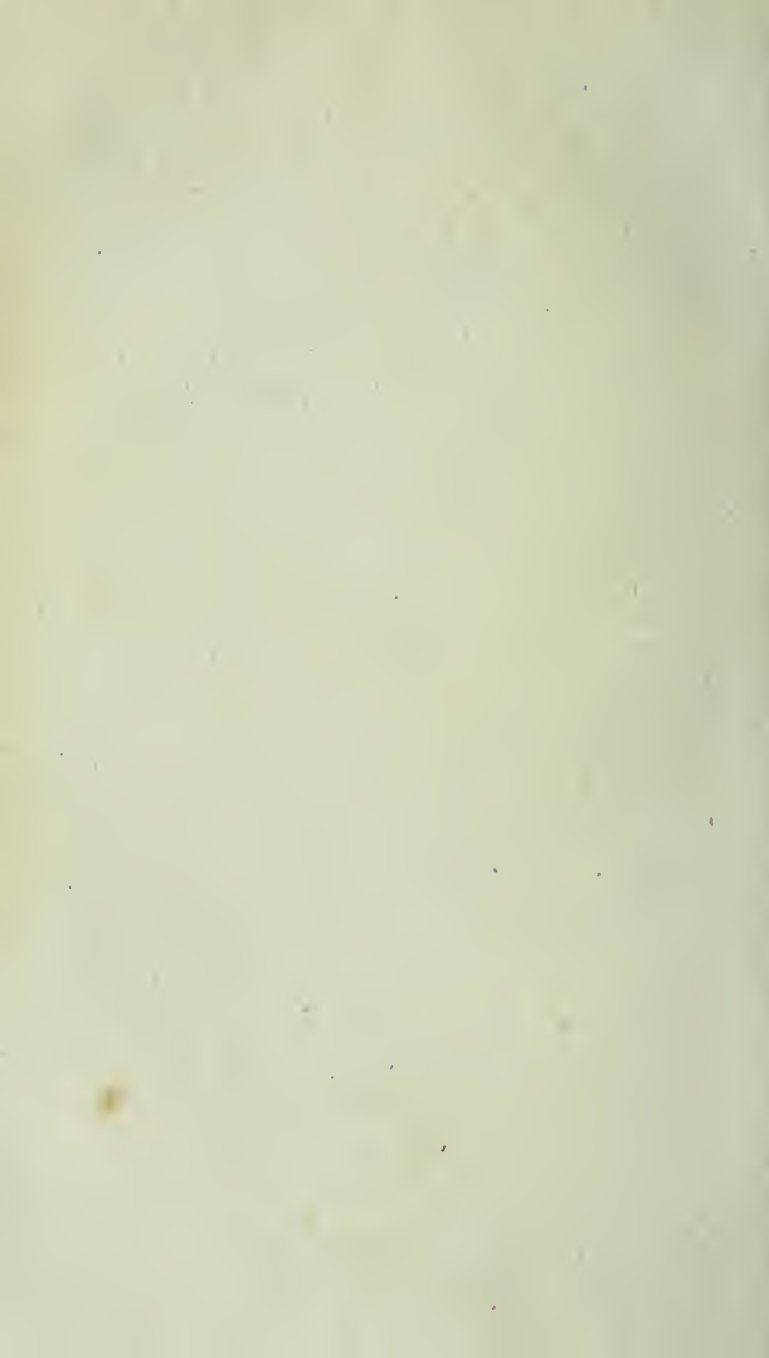
para sempre dentre nós esses impios secretarios da incredulidade, esses apadriñadores de hum mal entendido naturalismo. Vigie-se sobre a probidade dos mestres, não sahirão de suas mãos plantas, que a indole natural e virtuosa endireitava para o Ceo, vergadas, e inclinadas para a terra; opponhamos a triaga a tantos venenos, que corrompiaõ corações inexpertos, e desapercebidos. Seja o impio para si: suffoque dentro d'alma a peçonha, que nella referve, e se exaspera. Sejamos Portuguezes na Patria, nos costumes, na Religiaõ, nos sentimentos de honra, e de integridade. Sejamos o que foraõ nossos abençoados Pais, não tornaremos a ser o que agora fomos, e de que a liberalidade, clemencia, e misericordia do nosso Deos e Senhor nos acaba de livrar, quebrando o jugo que pezava sobre os nossos pescoços, anniquilando o tiranico dominio, em que nos conservavaõ estranhos, dando-nos mais ardente o amor do serviço de sua santa Religiaõ. Proci-gamos assim, nós o desaggravaremos dos ultrajes, que os impios lhe fizeraõ no seio
da

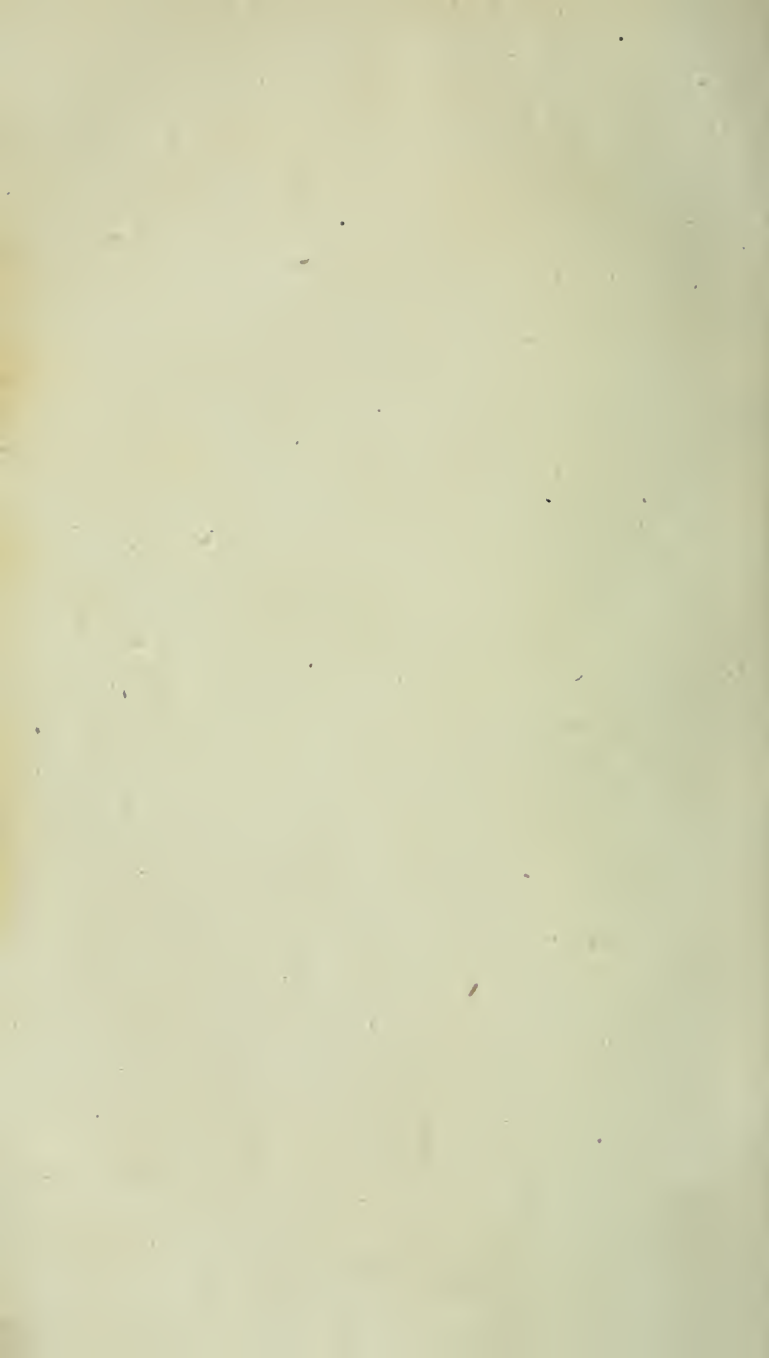
da nossa Patria. E se o monstro sedento de sangue humano chegou a tal altura de corrupçãõ , que não tem mais que hum pezar, que he o de não poder excogitar ja huma nova maldade que commetter, conservemos nós no coração viva a nossa fé , segura só em Deos a nossa esperanza, seremos assim perpetuamente ditosos.

Disse.

Vende-se este S. maõ , com outro do mesmo Autor , prégado na Igreja dos Martyres , na loja de Jose Antonio da Silva Livreiro á Praça da Figueira N.º 22.







10
B-19-17

